

## **SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: na perspectiva da proposta de filosofia para crianças.<sup>1</sup>**

Autor (1); Co-autora (2); Orientadora (3)

Caroliny Santos Lima (1)

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e professora da rede municipal de educação de São Luís-MA,  
E-Mail: E-mail: karol.lay@hotmail.com

Francisco Rokes Sousa Leite (2)

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e professor da área da educação do Instituto Federal de Educação do Maranhão, Campus Santa Inês, E-Mail: roke@ifma.edu.br

Rita de Cássia Oliveira (3)

Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), na Universidade Federal do Maranhão (UFMA);  
E-Mail: rcoliveira30@yahoo.com.br

### **Resumo**

O presente texto aborda aspectos que refletem a Filosofia para crianças e a relevância da proposta de Matthew Lipman para o desenvolvimento do pensar na perspectiva das series iniciais do Ensino Fundamental. Enfatizando os saberes docentes e a formação profissional necessárias ao trabalho com o Programa de Lipman. Em primeiro momento, o objetivo é de apreender os saberes que os professores possuem da Filosofia e se conhecem a proposta de Matthew Lipman. A pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfico e empírico, buscando extrair os saberes necessários para o ensino de Filosofia para crianças. Nesse sentido, verificar a necessidade de uma formação continuada que favoreça o aprimoramento da prática educativa direcionada a Filosofia, no intuito de desenvolver um trabalho educativo com mais consistência teórica e metodológica. A pesquisa possibilitou perceber que a formação continuada é um dos elementos primordiais para o desenvolvimento da proposta filosófica de ensino de Filosofia para crianças.

Palavras – chave: Saberes Docentes. Filosofia. Formação continuada.

### **1 Introdução**

Compreendemos que a criança é um ser com potencial de pensar e agir conforme a cultura que está inserida. Nessa perspectiva o autor Matthew Lipman enfatizou que a Filosofia não poderia estar distanciada das criança. Ele advogou que as crianças podem fazer investigações e que por meio da Filosofia elas podem desenvolver a inteligência emocional, cognitiva e social. Dessa forma, acreditamos que a proposta filosófica de ensino para crianças de Matthew Lipman poderá permitir aos professores incentivarem o exercício do pensar por meio da Filosofia.

No entanto, para que essas potencialidades nas crianças sejam despertadas, é fundamental investir na formação do professor, a qual deve estar articulada com os princípios que

<sup>1</sup> Esta pesquisa faz parte do desenvolvimento da dissertação de Mestrado Profissional, no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), ofertado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

compõem a proposta de uma filosofia para crianças, pensado por Matthew Lipman, pois entendemos que os professores são os primeiros atuantes da criticidade, são transformadores, criativos, capazes de compreender a educação como um instrumento de construção do pensamento crítico e lutam para a construção de uma escola de qualidade para todos os alunos.

Sobre os saberes docentes, Tardif (2014) lança a existência de quatro tipos distintas de saberes na atividade docente que são: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares, e os saberes experienciais. Nesse sentido, Imbernón (2011) se refere a formação: “tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la se for preciso”.

Assim, a proposta metodológica de Matthew Lipman sobre ensino de Filosofia para crianças, na perspectiva de formar um estudante que desenvolva uma educação para o pensar, possui saberes específicos e portanto, precisa de uma formação permanente pautada no programa. Mas para esse primeiro momento, o objetivo pretendido é de perceber quais os saberes norteiam os professores em relação a Filosofia e se conhecem a proposta de Matthew Lipman.

## **2 Revisão de Literatura**

No que diz respeito a Filosofia para crianças, esse foi outro movimento tardio no Brasil. O programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman foi concebido ao final da década de 60, no contexto dos Estados Unidos, foi gestado visando uma proposta de Educação para o Pensar, pensado para desenvolver, as habilidades cognitivas, esclarecer conceitos filosóficos, como verdade, tempo, justiça, a usar o processo de investigação e diálogo, objetivando a construção de significados sociais, morais e culturais. (SOUZA, 2013).

Em reverência a filosofia, Deleuze e Guattari (1992, p. 10) consideram que um conceito de filosofia só pode ser formulado entre amigos da sabedoria, destacam que: “a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar, ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos.”

Assim, a Filosofia não possui uma definição, mas várias. Chauí (1995, p. 18), cita algumas definições de Filosofia de grandes estudiosos, para Platão é um saber que deve ser usado para o “benefício de todos”. Para Descartes, “é um estudo da sabedoria”, para Kant a Filosofia “é o conhecimento que a razão adquire de si mesma”, e que assume o escopo de trazer felicidade. Já para Marx, “é o caminho para conhecer o mundo e transformá-lo”. Merleau-Ponty, apontou que “a Filosofia é um ver e despertar para ver e mudar o mundo”.

Vislumbramos que a Filosofia é um saber útil que coaduna com todos os saberes que o ser humano necessita. E por determos esse entendimento que defendemos a necessidade da Filosofia para crianças, no sentido de que a mesma é uma opção educacional essencial para os tempos modernos, proporcionando as crianças (re) descobrir a relevância dos saberes.

A proposta de Lipman circunda essencialmente no material didático elaborado para desenvolver o pensar, para isso Matthew Lipman e seus colaboradores desenvolveram as Novelas Filosóficas que são narrativas que apresentam temas e problemas filosóficos através das falas e tramas vividos pelas personagens numa Comunidade de Investigação e os Livros do Professor que contêm planos de discussão e exercícios sobre conceitos filosóficos para auxiliar a mediação do diálogo e desenvolver as habilidades de pensamento. (SOUZA, 2013).

Essas novelas filosóficas buscam desenvolver na criança o pensamento crítico. Fazendo com que a criança aprenda a comprovar seus argumentos. A proposta da Filosofia para Crianças é um programa pedagógico que aponta a necessidade do desenvolvimento das capacidades de raciocínio e do pensamento em geral. (SOUZA, 2013).

Os educadores assumem papel fundamental na proposta de Lipman. Assim destaca:

Alguns educadores veem hoje a filosofia para crianças prefigurando uma reavaliação radical da educação e estão ansiosos em relacionar as características da filosofia da escola primária que o processo educacional como um todo, segundo eles, deve exibir. Essa é, sem dúvida, uma abordagem atraente, mas deve ser acompanhada por uma análise de princípios. (LIPMAN, 1990, p. 34).

Nesse sentido, a filosofia na perspectiva de Lipman se converte em uma comunidade de investigação, onde estudantes e professores possam dialogar como pessoas e membros da mesma comunidade; possam ler juntos, apoderar-se das ideias conjuntamente, levantar hipóteses sobre as ideias dos outros; possam pensar independentemente, possam procurar razões para seus pontos de vista, explorar suas pressuposições.

Do educador, é exigido um constante processo de aperfeiçoamento e investigação. Dessa forma, ele precisa passar por contínua formação, na tentativa de reconstrução do seu saber escolar para atender às demandas dos avanços científicos e tecnológicos. Assim, temos que destacar que os saberes de um professor são uma realidade social consolidada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc, ou seja, esses saberes são ao mesmo tempo os dele. (TARDIF, 2014).

### **3 Resultados e Discussões**

Iniciamos a entrevista perguntando o que as entrevistadas compreendiam por filosofia para crianças, haja vista que esse é o enfoque de nossa investigação. Suas respostas foram:

SUJEITOS	RESPOSTAS
<b>PROFESSORA A</b>	“Bom, me sinto até uma educadora leiga para dá uma definição, uma compreensão acerca da filosofia, mas diante do pouco conhecimento que tenho e até usando um pouco do meu senso comum eu vós digo que filosofia é a arte, de pensar, a capacidade de argumentar, construir uma ideia, de ser político, questionar é fazer com que o ser construa uma visão de mundo além do que está estabelecido a ele, construindo em si uma consciência crítica”.
<b>PROFESSORA B</b>	“Acredito que seja um meio de ajudá-las a construir conhecimentos, desconstruir outros e reconstruir novos, haja vista incentivá-los de maneira questionadora a pensar no que falam, em suas atitudes, a observar o mundo criticamente, a serem pensantes e não reprodutores de pensamentos alheios sem refletir”.

Quadro 1: Entendimento sobre Filosofia para crianças.

Apesar da clara dificuldade em citar as suas compreensões sobre a Filosofia para crianças, as professoras entrevistadas demonstraram clareza nas suas ideias e aproximaram-se bastante daquilo pensado por Matthew Lipman. Nesse sentido, as entrevistadas destacaram várias características pensadas para a filosofia para crianças, quando enfatizam o pensar para o futuro, o questionar a realidade, a lidar com problemas sociais e também políticos.

Esse aspecto mostra de certa forma, o grande desafio da implantação do programa, as comunidades de investigação será o ponto chave do programa de Lipman. É nesse espaço que Lipman espera tornar o ensino reformado voltado para o pensar bem, isto é, para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, abandonando a concepção de transmissão de conhecimentos. Por isso entendemos que a melhor forma de aplicar as comunidades de Investigação na proposta de Lipman é compreendo a seleção de sua didática, visando que a mesma seja aplicada às necessidades dos alunos.

Na proposta de Lipman o professor deve receber instruções específicas, para que não se torne um mero executor do programa. Contudo, uma das maiores dificuldades que percebemos na proposta para os professores citada por Brocanelli (2010), diz respeito ao aspecto em que ele assume uma postura neutra, no sentido de que deve ter cuidado para “não impor” suas convicções e pensamentos, sendo somente o provocador e facilitador das discussões.

Em continuidade à entrevista, tomando como base a importância do pensar filosófico, perguntamos às entrevistadas como trabalham com seus alunos a capacidade do pensar e do questionar o mundo. Eis as respostas:

SUJEITOS	RESPOSTAS
<b>PROFESSORA A</b>	Bom, eu como professora, estudante e pesquisadora conheço a importância que é

	desenvolver no ambiente escolar e especificamente em nossos alunos a capacidade de pensar e do questionar o mundo. Tento explorar isso principalmente nas aulas de história, em que recebemos em nossa escola os livros didáticos com fatos e/ou acontecimentos já apresentados aos nossos leitores que são nossos alunos. Desse modo, no decorrer de cada explicação acerca do fato histórico estimo os alunos a pensar e conseqüentemente apresentarem suas visões de mundo, de acordo com suas compreensões sobre o fato. Isso tem nos possibilitado um aprendizado muito significativo, uma vez que o aluno é capaz de construir sua própria história.
<b>PROFESSORA B</b>	Sinceramente, pensando na filosofia, filosoficamente eu nunca pensei não assim, com essa turma que eu estou então e nem com a do ano passado, mas eu trabalharei assim, apresentando-lhe a realidade e fazendo com que reflitam sobre o que veem, como se veem, como aprendem, de como agem com o próximo, como agem consigo mesmo.

Quadro 2: Desenvolvimento da capacidade do pensar e do questionar.

Nesse sentido, ao professor colocar algo diante dos alunos, o pensar, é preciso que esse ‘algo’ (conteúdo) seja realmente algo significativo, do contrário as crianças não prestaram atenção, não dedicaram o pensar. Assim, os conteúdos escolares tem que convidá-los e estimulá-los a dedicar atenção, a pensar.

Nessa perspectiva, os saberes profissionais são também individual e social, sendo adquiridos ao longo de seu trabalho docente. Em suma: “o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos”. (TARDIF, 2014)

Corroboramos com o pensamento de Tardif (2014, p. 145) ao citar que o trabalho docente está impregnado da personalidade docente, assim: “todo professor transpõe para a sua prática aquilo que é como pessoa”

Nesse sentido, entendemos que as os professores entrevistados necessitam de formação sobre a temática, para que se apossam de novas metodologias e fiquem a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente da educação.

## Conclusão

Repensar a concepção da formação dos professores, na perspectiva do Programa de Mathew Lipman, é o ponto chave para as nossas considerações, até por conta de há bem pouco tempo, as formações eram pensadas objetivando a mera capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, a fim de que “aprendessem” a atuar eficazmente na sala de aula. Essa forma de formação deve ser substituída por uma abordagem que deve analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de

conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência para daí partir para a programação da proposta de Lipman.

Neste sentido, os professoras não só precisam se apoderar dos conhecimentos da Filosofia da educação, seguidamente da proposta de Lipman para crianças para que se desenvolvam realmente uma educação para o fazer pensar, mas também compreender que o saber é constituído a partir do contexto histórico e social vivenciado e transformado em saber da experiência.

Com base nessa ideia, para realizar filosofia com as crianças, o professor deve possuir os saberes necessários à docência, trata-se de possibilitar, mediante o diálogo com as crianças, o pensar filosófico. Considera-se, assim, que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. Assim como Lipman, acreditamos que a Filosofia pode ser usada para realização de uma educação para o fazer pensar, tanto para as crianças quanto para o próprio professor, que não deve ser apático nesse movimento. (LIPMAN, 1998)

## Referências

BROCANELLI, Cláudio Roberto. **Matthew Lipman: educação para o pensar filosófico na infância.** Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1995

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola.** Trad. Port. São Paulo: Summus, 1990.

\_\_\_\_\_. **Filosofia para Crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman.** Rio de Janeiro, Rj: Vozes, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Tania Silva de. O ensino de Filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. **Revistas Eletrônicas: Filogenese.** Vol. 6, nº 2, 2013. Disponível em: [www.marilia.unesp.br/filogenese](http://www.marilia.unesp.br/filogenese). Acesso em: 28 de setembro de 2015.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?.** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonzo Muñoz. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.